

Patrimônio cultural

Resumo

A palavra “patrimônio” vem da palavra latina “pater”, que significa “pai”. Nesse sentido, patrimônio é tudo aquilo que um pai deixa para seu filho, ou seja, toda a riqueza e bens deixados por ele para seus descendentes. Explorando ainda mais esse significado, entendemos patrimônio, então, como as riquezas de pessoa, família ou empresa. A partir da Revolução Francesa houve uma mudança significativa no conceito de patrimônio. De propriedade privada de uma pessoa, família ou empresa, o termo adquire o sentido de propriedade coletiva. Passa-se, então, a considerar como patrimônio, a partir da Revolução Francesa, sobretudo monumentos que traziam a lembrança acerca do passado histórico, evitando o esquecimento histórico e salientando uma certa noção de ‘progresso’.

Dessa forma, a ideia de patrimônio passa a englobar tanto o aspecto material, como, por exemplo, monumentos que servem para que possamos recordar do nosso passado histórico, quanto o aspecto imaterial, como, por exemplo, saberes, formas de expressão, celebrações e assim por diante. O conceito de patrimônio, ainda nesse sentido específico de monumentos, também esteve ligado à arte e à estética na medida em que deveria despertar no espectador a identidade, a beleza e a harmonia, no sentido ainda tradicional de obra de arte. De certa forma trata-se ainda de um conceito mais ou menos “elitista” de patrimônio, no sentido de que diversas manifestações populares ainda ficavam de fora do que era considerado como patrimônio.

A partir do século XX há uma mudança no conceito de patrimônio no sentido da sua ampliação. Passa-se a considerar como patrimônio não apenas como aquilo que pertence a cultura erudita, mas igualmente diversas manifestações populares que anteriormente não eram reconhecidas como patrimônio. Atualmente podemos dividir o conceito de patrimônio cultural em duas categorias: De um lado temos o chamado patrimônio material - que nos remete a construções, esculturas, obeliscos, a obras-de arte, entre outros - e, de outro, temos o chamado patrimônio imaterial, que nos remete a regiões, comidas e bebidas típicas, manifestações religiosas, festividades, etc...

Cabe ressaltar a preocupação de diversos governos com a manutenção dos patrimônios culturais, democratizando o acesso ao passado histórico de diversas regiões e a suas culturas, fortalecendo a cidadania de seu povo e incentivando a troca de saberes e o contato das pessoas com a diversidade cultural.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.



O artesanato traz as marcas de cada cultura e, desse modo, atesta a ligação do homem com o meio social em que vive. Os artefatos são produzidos manualmente e costumam revelar uma integração entre homem e meio ambiente, identificável no tipo de matéria-prima utilizada.

Pela matéria-prima (o barro) utilizada e pelos tipos humanos representados, em qual região do Brasil o artefato acima foi produzido?

- a) Sul.
- b) Norte.
- c) Sudeste.
- d) Nordeste.
- e) Centro-Oeste.

2. O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque

- a) possui terras herdadas de famílias antigas da região.
- b) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.
- c) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.
- d) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.
- e) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

3. A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>. Adaptado.

O texto permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que

- a) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.
 - b) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.
 - c) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.
 - d) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.
 - e) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.
4. Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de “tropa” que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- c) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- d) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

5. As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

6. Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). *Tempo, memória e patrimônio cultural*. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- a) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- b) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- c) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- d) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- e) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

7. A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

Minas Gerais. *Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

8. O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. *O Jornal*, 30 out. 1936. Em: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. Adaptado.

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
 - b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
 - c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
 - d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
 - e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.
9. No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial.
- O presidente do Iphan explicou que "a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades". A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em: 7 mar. 2013. Adaptado.

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- a) presença do corpo artístico local.
- b) imagem internacional da metrópole.
- c) herança de prédios da ex-capital do país.
- d) diversidade de culturas presente na cidade.
- e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

- 10.** Simples, saborosa e, acima de tudo, exótica. Se a culinária brasileira tem o tempero do estranhamento, esta verdade decorre de dois elementos: a dimensão do território e a infinidade de ingredientes. Percebe-se que o segredo da cozinha brasileira é a mistura com ingredientes e técnicas indígenas. É esse o elemento que a torna autêntica.

POMBO, N. Cardápio Brasil. *Nossa História*, n. 29. mar. 2006. Adaptado.

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à

- a) imposição de rituais sagrados.
- b) assimilação de tradições culturais.
- c) tipificação de hábitos comunitários.
- d) hierarquização de conhecimentos tribais.
- e) superação de diferenças etnorraciais.

Gabarito

1. D

Uma das importantes atrações turísticas na região Nordeste é o artesanato. Para elaborar suas peças, os artesãos nordestinos utilizam vários materiais oriundos da flora e da fauna nativas, tais como palha (de bananeira, de milho); juta; bambu; vime (vara tenra e flexível do vimeiro); areia colorida; tinta de casca de árvore (como o urucum); pedras; conchas; barro; casca de coco; chifre; couro; tecido; penas; linha; madeira (cedro, vinhático, aroeira, peroba, jequitibá, canela); osso, entre outros.

No artefato retratado na questão, veem-se o chapéu característico de couro, à semelhança dos usados pelos cangaceiros, com enfeites variados, adornos como lenços, colares, anéis e acessórios de couro, como botas e coletes – uma indumentária que compõe e identifica a imagem típica do nordestino.

2. B

Certos traços culturais encontrados no Brasil contemporâneo, em bairros como o Cafundó, por exemplo, de fato existem ou existiram na África. Com essa prática, restabelecem-se as genealogias culturais e se mapeia a maternidade dos “africanismos” encontrados no Brasil.

Em uma abordagem mais histórica, o papel social da língua africana do Cafundó está relacionado com outras manifestações culturais – como o candomblé, o congo, a capoeira – que continuaram a ser praticadas no Brasil em várias comunidades negras.

3. B

O Estado brasileiro, nos últimos anos, tem procurado desenvolver políticas de reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades quilombolas, além disso, é patente o trabalho de ONGs e de órgãos do Estado para preservar a memória dessas comunidades.

4. C

Essa questão privilegia a habilidade de leitura do candidato, pois sua resposta está no texto. A criação do feijão tropeiro não está relacionada à atividade mineradora, o que elimina A, mas à atividade comercial e pecuária desenvolvida a partir dessa economia, o que exclui B e E. Apesar de a agropecuária ser um dos componentes, o objetivo da tropa era o comércio, ou seja, a atividade mercantil, o que elimina D.

5. A

As ruínas de Canudos foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan por reunirem um conjunto objetos arqueológicos na área. Não há ali um acervo bibliográfico (livros) ou museológico (esculturas, quadros, documentos etc.), o que exclui B. Também não há um núcleo etnográfico diretamente ligado à região ou ao movimento de Canudos, o que elimina C. Por fim, não há registros de técnicas de uma sociedade extinta – ela tinha técnicas e modos das sociedades agrárias de sua época, os quais modificaram-se ao longo do tempo até os nossos dias –, o que exclui E.

6. B

De acordo com o texto, as ações de educação patrimonial, por se tratar de um instrumento com o caráter de alfabetizar culturalmente o indivíduo, possibilitando a leitura do mundo que o rodeia, ajudam a construir as representações sociais formadoras de identidades coletivas, sobretudo no caso de comunidades, na medida em que promovem o desenvolvimento local e o reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

7. **C**

De acordo com o texto, a recuperação da herança cultural africana está relacionada ao que é "próprio do processo cultural" e como ele constrói o "próprio rosto cultural brasileiro". Dessa maneira, o autor do texto defende que a cultura brasileira, assim como sua experiência histórica, são formadas não apenas pela cultura europeia dominante, mas também por aquelas culturas que foram secularmente negligenciadas, como a africana.

8. **D**

De acordo com o texto, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada pelo desejo de se preservar o patrimônio artístico e cultural do país, conforme escrito em: "O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio". Dessa maneira, ao tomar a responsabilidade para si, o Estado não pretendia transferir essa política de preservação para a iniciativa privada. Também não era missão do SPHAN, em sua concepção, determinar os responsáveis pela destruição do patrimônio nacional, apenas preservá-lo. Por fim, é possível pensar no papel do Estado como construtor da memória ao ser aquele que seleciona o que será preservado ou não, mas, como a temática não é discutida no texto, esse pensamento poderia ser configurado como extrapolação.

9. **E**

No caso específico do Rio de Janeiro, o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural tem relação com o caráter singular, próprio, particular de como sociedade e natureza se relacionam naquele espaço. Ao afirmar a "originalidade, desafios, contradições e possibilidades", o presidente do Iphan refere-se à paisagem carioca com suas belezas, como as praias e o Pão de Açúcar; e desafios e contradições como a presença de grandes áreas de floresta, como Tijuca e o Parque do Itatiaia, junto à expansão urbana pelos morros e à formação das comunidades cariocas. No âmbito do turismo, é essa a imagem da originalidade que é "vendida" do espaço que forma o Rio de Janeiro.

10. **B**

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à assimilação de tradições culturais, representadas, nesse caso, pelos ingredientes e pelas técnicas indígenas, que são utilizadas na cozinha brasileira e que, de acordo com texto, permitem adjetivá-la como saborosa, simples e exótica.